

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos BRAM - Bradesco Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
	1M	12M		24M	36M	48M	60M		
BRANCO FICFI MULTI JUSPREV ¹	56.072.401,79	34,31%	Bradesco Asset Management	0,99%	12,49%	27,13%	43,58%	53,30%	44,66%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	58.202.686,87	35,62%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,91%	12,82%	27,98%	42,03%	53,04%	-
JUSPREV FI MULTIMERCADO	49.135.847,13	30,07%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,45%	9,87%	-	-	-	-
TOTAL JUSPREV	163.410.935,79	100%		0,80%	11,74%	27,28%	42,54%	52,89%	50,84%

¹ A Bradesco Asset Management assumiu a Gestão do Fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

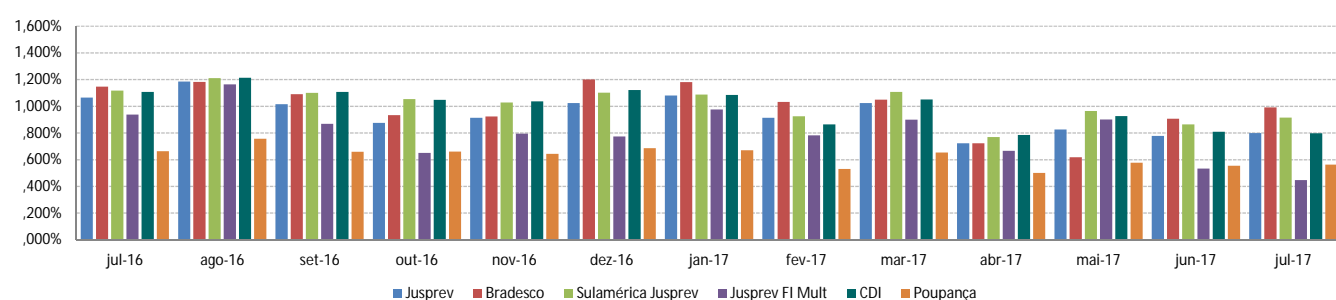
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO BRADESCO	124,37%	99,89%	95,98%	99,58%	91,85%	64,30%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	114,73%	102,52%	98,98%	96,05%	91,39%	-
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	55,96%	78,93%	-	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	100,20%	93,88%	96,48%	97,20%	91,13%	73,19%
% POUPANÇA - FUNDO BRADESCO	176,22%	161,99%	162,77%	171,22%	156,79%	108,72%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	162,56%	166,27%	167,85%	165,14%	156,02%	-
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	79,29%	128,00%	-	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	141,97%	152,24%	163,61%	167,12%	155,56%	123,76%
Excesso sobre INPC* + 5%	0,22%	4,27%	3,29%	0,33%	-3,62%	-14,86%
Excesso sobre INPC* + 6%	0,14%	3,29%	1,36%	-2,48%	-7,19%	-18,80%

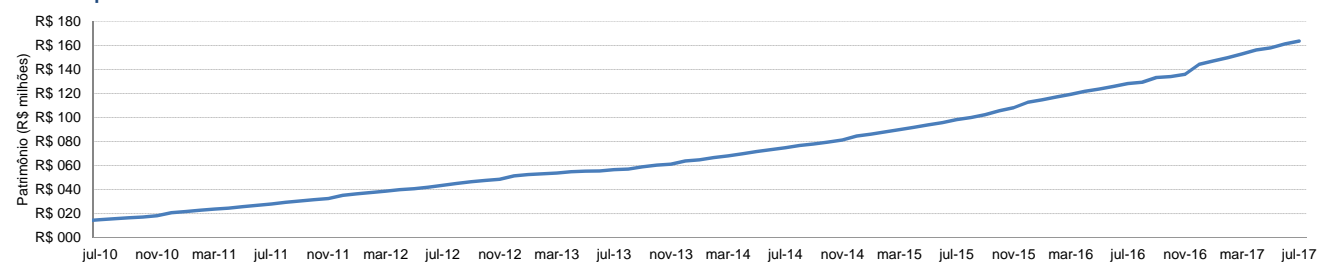
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	160,69%	147,38%	156,75%	138,12%	120,94%	98,42%	108,93%	116,99%	123,74%	203,51%	54,05%	72,89%	125,61%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,52%	0,50%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,35%	175,85%	103,62%	114,73%	-12,21%	83,54%	184,51%	124,55%	174,67%	126,91%	195,90%	168,59%	126,80%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,81%	-212,17%	-334,31%	183,97%	-452,16%	-396,00%	181,95%	-146,83%	139,29%	164,14%	-32,99%	128,04%	-54,57%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-66,72%	189,75%	152,70%	155,23%	243,23%	176,04%	153,58%	204,23%	39,23%	144,98%	166,99%	138,11%	140,84%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,11%	1,16%	13,23%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,51%	211,82%	173,38%	165,97%	177,74%	148,62%	198,66%	120,38%	147,64%	166,69%	176,45%	177,78%	167,68%
2016	1,04%	1,12%	1,11%	1,18%	0,97%	1,21%	1,06%	1,18%	1,02%	0,87%	0,91%	1,02%	13,48%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	98,95%	112,13%	95,85%	111,87%	87,26%	104,55%	96,11%	97,59%	91,73%	83,51%	88,12%	91,22%	96,30%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	164,98%	188,36%	154,94%	186,92%	147,74%	172,04%	160,57%	156,71%	154,32%	132,35%	141,98%	149,20%	162,34%
2017	1,08%	0,91%	1,02%	0,72%	0,83%	0,78%	0,80%						6,30%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%						6,49%
% CDI	99,60%	105,66%	97,41%	91,92%	89,27%	96,22%	100,20%						97,16%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%						4,12%
% POUPANÇA	161,04%	172,08%	156,76%	144,37%	143,24%	140,38%	141,97%						153,08%

Rentabilidade Mensal



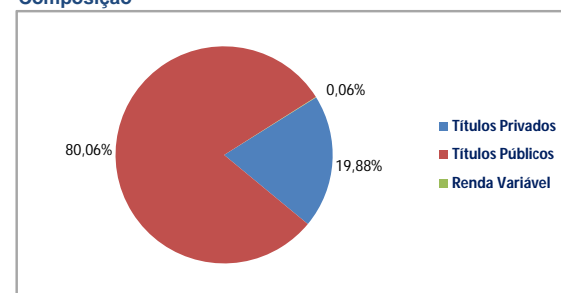
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,18%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	0,85%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	0,93%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,72%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,11%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,19%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	100,00%	42,06%
% de meses acima de INPC + 6%	91,67%	33,64%
% de meses acima de CDI	16,67%	37,38%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,45%	1,59%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Economia Internacional

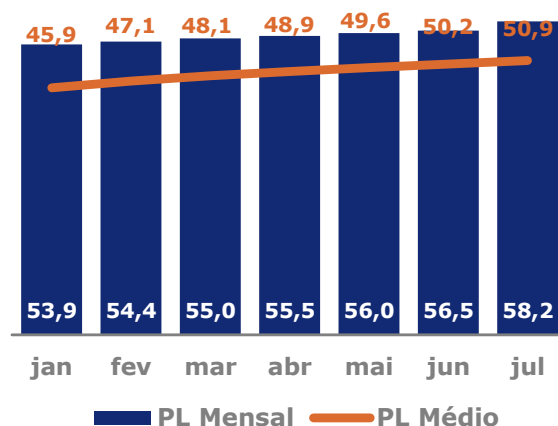
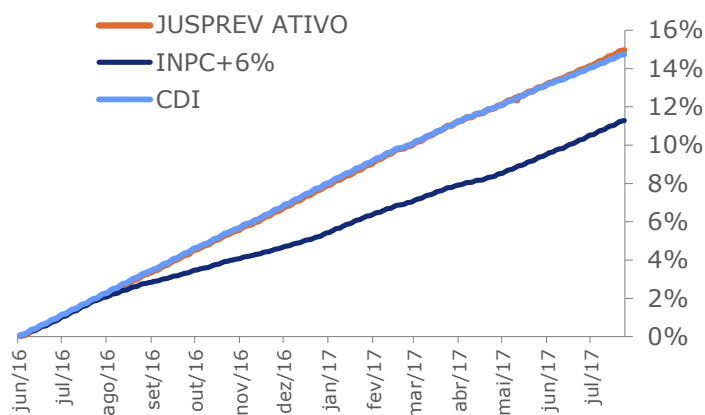
A correlação negativa entre inflação e desemprego, chamada de curva de Phillips, está em dúvida nos principais países desenvolvidos. Estes países têm apresentado queda na taxa de desemprego decorrente de seu crescimento acima do potencial, sem no entanto registrar aumento da inflação. No caso de EUA, Japão e Alemanha as taxas de desemprego estão até mesmo abaixo do patamar visto antes da crise. Nos EUA, a taxa de julho foi de 4,3%, menor patamar desde mai/01 (o pico durante a crise foi de 10% e, em 2006, a taxa média foi de 4,6%). Na Zona do Euro a taxa de desemprego está em 9,1%, ainda acima da média de 2006 (8,4%), porém bem abaixo do pico de 12,1%. Estes números, contudo, não estão se traduzindo em aumento da inflação. O núcleo de inflação dos EUA passou de 1,9% A/A no final do ano passado para 1,5% A/A em junho, e o núcleo de inflação na Zona do Euro passou de 0,9% A/A no final do ano passado para apenas 1,2% A/A esse ano. A demora da inflação para responder ao desemprego menor fez com que o mercado financeiro começasse a duvidar do linguajar mais hawkish feito pelos bancos centrais, colocando em questão, por exemplo, a alta de juros projetada para os EUA no final do ano (os juros futuros americanos embutem apenas 50% de probabilidade de alta na reunião do Fomc de dezembro). Será necessário que a inflação mostre força nos próximos dados a serem divulgados para que os juros futuros dos países desenvolvidos voltem aos patamares anteriores.

Economia Brasileira

Os dados fiscais seguem surpreendendo negativamente. Os déficits primários dos últimos dois meses (maio e junho) ficaram em torno de R\$ -20 bi ao mês. O déficit primário em doze meses está em R\$ -180 bi, contra meta de R\$ -139 bi para o final do ano. A expectativa da SulAmérica Investimentos para o déficit primário desde o começo do ano é de R\$ 165 bi para 2017. O governo tem tido sucesso em conter seus gastos, mesmo com o aumento das despesas com previdência e funcionalismo devido ao aumento dos salários e maior quantidade de pessoas procurando benefícios com a possibilidade de reforma da Previdência, uma vez que tem cortado fortemente os gastos discricionários e investimentos, que retornaram ao patamar de 2011. Entretanto, a estabilidade real dos gastos não foi suficiente para atingir a meta de primário, uma vez que as receitas têm surpreendido negativamente. O PIB está crescendo menos do que o esperado, e as receitas estão com desempenho abaixo do projetado devido à menor inflação, ao aumento da informalidade e ao acúmulo de créditos tributários pelas empresas devido aos prejuízos acumulados. Além disso, houve frustração com as receitas extraordinárias, com adiamento de privatizações e menor arrecadação com programas de repatriação. A possibilidade de reoneração da folha de pagamentos também foi frustrada, pelo menos para 2017, devido ao processo político (houve grande pressão de grupos beneficiados pela medida anterior para que a reoneração ocorra apenas em 2018). Dessa forma, o governo federal foi obrigado a aumentar impostos sobre combustíveis em julho, esperando arrecadar R\$ 11 bi a mais, e deve ser obrigado a aumentar a meta de déficit esperado para 2017, com rumores de que a meta possa chegar a R\$ -159 bi. Os efeitos do aumento do déficit e da meta de déficit em 2017 e 2018 não devem ser muito grandes sobre o mercado financeiro. A revisão da meta de primário em setembro de 2015 teve grande efeito sobre o risco país (resultando na perda do grau de investimento), porém reduções posteriores (como a feita em maio de 2016) tiveram impacto pequeno, uma vez que a confiança nos investidores no Brasil está mais ancorada em outros aspectos (menor déficit de conta corrente, PEC do teto dos gastos, composição da equipe econômica etc.).

Variação	Julho/17	Ano
CDI	0,80%	6,49%
IBOV	4,80%	9,45%
IBX-50	4,76%	9,59%
IBX-100	4,91%	10,59%
US\$	-5,37%	-3,94%

Variação	Julho/17	Ano
IGP-M	-0,72%	-2,67%
IPCA-15	-0,18%	1,44%
IRF-M	2,31%	10,74%
IMA-Geral	2,34%	9,05%
IMA-B	4,00%	9,67%



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16
Fundo	0,91%	0,86%	0,96%	0,77%	1,11%	0,92%	1,09%	1,10%	1,03%	1,05%
CDI	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%	1,05%
% CDI	114,21%	106,44%	104,11%	97,49%	105,41%	106,75%	100,00%	98,15%	99,19%	100,42%
INPC+6%	0,74%	0,19%	0,87%	0,50%	0,85%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%	0,63%
Alpha s/ INPC+6%	0,18%	0,68%	0,09%	0,27%	0,25%	0,27%	0,16%	0,45%	0,49%	0,42%

	2017	6 meses	Desde o início
Fundo	6,82%	5,67%	14,95%
CDI	6,50%	5,36%	14,73%
% CDI	104,87%	105,84%	101,46%
INPC+6%	3,86%	3,86%	11,28%
Alpha s/ INPC+6%	2,96%	1,81%	3,66%

Comentário

No fim do mês de julho, o Banco Central manteve o ritmo de corte da SELIC em 100bps, porém o que impressionou o mercado foi o tom mais leve indicado pelo comunicado do COPOM, indicando que o corte poderá se repetir também, na próxima reunião de setembro. O corte de 100bps pelo BC coroa um mês de grandes vitórias para o governo, que contou com a aprovação da reforma trabalhista no senado, dados de atividade mais fortes, como produção industrial com alta acima do esperado, e taxa de desemprego apresentando queda de 13,30% para 13,00%. Além de uma grande melhora no cenário doméstico, o mercado internacional também impulsionou o preço dos ativos domésticos, onde a China apresentou dados robustos de crescimento. Neste cenário, os juros apresentaram forte queda de 80bps, enquanto as NTN-Bs em média 70 pontos. Realizamos no mês compra de ativos de bancos médios de curto e médio prazo e adquirimos debêntures da Sabesp e CCR com prazo de 3 anos e taxa de CDI + 0,60% e 107,50% do CDI respectivamente. Encerramos o mês com alocação de 23,72% em crédito.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 27.684.043,81	47,56%
LFT	R\$ 18.875.900,14	32,43%
OVER	R\$ 8.808.143,67	15,13%
Títulos Privados	R\$ 13.807.944,34	23,72%
Letra Financeira	R\$ 6.044.137,62	10,38%
CDB	R\$ 4.025.574,62	6,92%
Debênture	R\$ 3.738.232,10	6,42%
Cotas de Fundos	R\$ 16.710.698,72	28,71%
SulAmérica Renda Fixa Ativo	R\$ 3.306.882,12	5,68%
SulAmérica Endurance	R\$ 2.642.625,53	4,54%
SulAmérica Evolution	R\$ 4.622.638,25	7,94%
SulAmérica Juro Real Curto	R\$ 1.051.790,27	1,81%
SulAmérica Excellence	R\$ 5.086.762,55	8,74%
Patrimônio Líquido	R\$ 58.202.686,87	100,0%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro	
CDB				6,92%	R\$	4.025.574,62
VOLKSWAGEN	08/03/2019	CDI	104,50	1,74%	R\$	1.012.943,08
ABC BRASIL	06/11/2017	CDI	105,50	0,80%	R\$	467.521,95
ABC BRASIL	18/06/2018	CDI	103,50	2,41%	R\$	1.405.112,07
SOFISA	18/12/2017	CDI	109,00	3,70%	R\$	2.152.940,60
Letra Financeira				10,38%	R\$	6.044.137,62
SAFRA	16/08/2019	CDI	105,00	2,32%	R\$	1.351.218,31
VOLKSWAGEN	03/12/2018	CDI	105,00	0,56%	R\$	324.465,75
VOLKSWAGEN	27/12/2018	CDI	105,00	1,10%	R\$	642.769,94
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,93%	R\$	1.704.414,53
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,65%	R\$	1.544.695,88
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,82%	R\$	476.573,21
Debênture				6,42%	R\$	3.738.232,10
BVMF	01/12/2019	CDI	104,25	1,59%	R\$	922.850,39
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,18%	R\$	685.008,38
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	1,57%	R\$	915.259,62
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	0,26%	R\$	151.384,99
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,36%	R\$	789.411,97
SABESP	15/06/2020	CDI	107,50	0,47%	R\$	274.316,75
Carteira			Taxa Média*	% PL	Financeiro	
Títulos Privados			107,38%	23,72%	R\$	13.807.944,34

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Fundos

Fundos	% PL	jul/17	2017	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	5,68%	1,30%	7,32%	12,81%
% CDI		162,92%	112,89%	102,42%
SUL AMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	8,74%	0,81%	6,80%	13,33%
%CDI		102,10%	104,77%	106,56%
Multimercado				
SUL AMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	7,94%	1,37%	7,89%	14,42%
%CDI		171,37%	121,54%	115,30%
SUL AMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	4,54%	0,89%	8,10%	14,77%
%CDI		111,66%	124,92%	118,09%
Renda Fixa Índices				
SUL AMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	1,81%	3,01%	8,72%	14,19%
IMA-B 5		2,85%	8,47%	13,72%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Economia Internacional

A correlação negativa entre inflação e desemprego, chamada de curva de Phillips, está em dúvida nos principais países desenvolvidos. Estes países têm apresentado queda na taxa de desemprego decorrente de seu crescimento acima do potencial, sem no entanto registrar aumento da inflação. No caso de EUA, Japão e Alemanha as taxas de desemprego estão até mesmo abaixo do patamar visto antes da crise. Nos EUA, a taxa de julho foi de 4,3%, menor patamar desde mai/01 (o pico durante a crise foi de 10% e, em 2006, a taxa média foi de 4,6%). Na Zona do Euro a taxa de desemprego está em 9,1%, ainda acima da média de 2006 (8,4%), porém bem abaixo do pico de 12,1%. Estes números, contudo, não estão se traduzindo em aumento da inflação. O núcleo de inflação dos EUA passou de 1,9% A/A no final do ano passado para 1,5% A/A em junho, e o núcleo de inflação na Zona do Euro passou de 0,9% A/A no final do ano passado para apenas 1,2% A/A esse ano. A demora da inflação para responder ao desemprego menor fez com que o mercado financeiro começasse a duvidar do linguajar mais hawkish feito pelos bancos centrais, colocando em questão, por exemplo, a alta de juros projetada para os EUA no final do ano (os juros futuros americanos embutem apenas 50% de probabilidade de alta na reunião do Fomc de dezembro). Será necessário que a inflação mostre força nos próximos dados a serem divulgados para que os juros futuros dos países desenvolvidos voltem aos patamares anteriores.

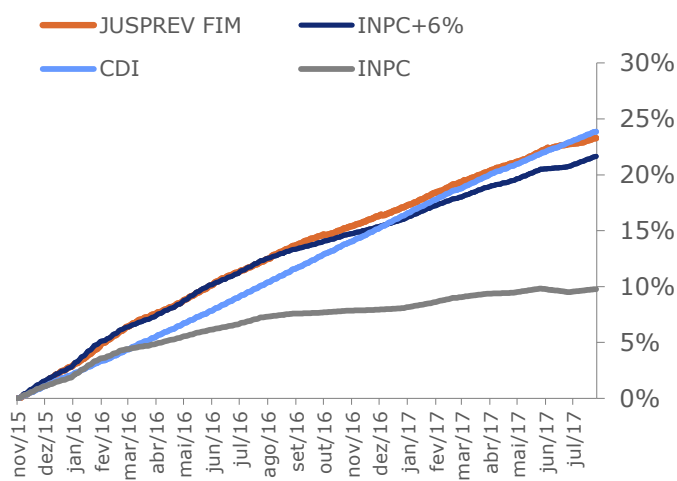
Economia Brasileira

Os dados fiscais seguem surpreendendo negativamente. Os déficits primários dos últimos dois meses (maio e junho) ficaram em torno de R\$ -20 bi ao mês. O déficit primário em doze meses está em R\$ -180 bi, contra meta de R\$ -139 bi para o final do ano. A expectativa da SulAmérica Investimentos para o déficit primário desde o começo do ano é de R\$ 165 bi para 2017. O governo tem tido sucesso em conter seus gastos, mesmo com o aumento das despesas com previdência e funcionalismo devido ao aumento dos salários e maior quantidade de pessoas procurando benefícios com a possibilidade de reforma da Previdência, uma vez que tem cortado fortemente os gastos discricionários e investimentos, que retornaram ao patamar de 2011. Entretanto, a estabilidade real dos gastos não foi suficiente para atingir a meta de primário, uma vez que as receitas têm surpreendido negativamente. O PIB está crescendo menos do que o esperado, e as receitas estão com desempenho abaixo do projetado devido à menor inflação, ao aumento da informalidade e ao acúmulo de créditos tributários pelas empresas devido aos prejuízos acumulados. Além disso, houve frustração com as receitas extraordinárias, com adiamento de privatizações e menor arrecadação com programas de repatriação. A possibilidade de reoneração da folha de pagamentos também foi frustrada, pelo menos para 2017, devido ao processo político (houve grande pressão de grupos beneficiados pela medida anterior para que a reoneração ocorra apenas em 2018). Dessa forma, o governo federal foi obrigado a aumentar impostos sobre combustíveis em julho, esperando arrecadar R\$ 11 bi a mais, e deve ser obrigado a aumentar a meta de déficit esperado para 2017, com rumores de que a meta possa chegar a R\$ -159 bi. Os efeitos do aumento do déficit e da meta de déficit em 2017 e 2018 não devem ser muito grandes sobre o mercado financeiro. A revisão da meta de primário em setembro de 2015 teve grande efeito sobre o risco país (resultando na perda do grau de investimento), porém reduções posteriores (como a feita em maio de 2016) tiveram impacto pequeno, uma vez que a confiança nos investidores no Brasil está mais ancorada em outros aspectos (menor déficit de conta corrente, PEC do teto dos gastos, composição da equipe econômica etc.).

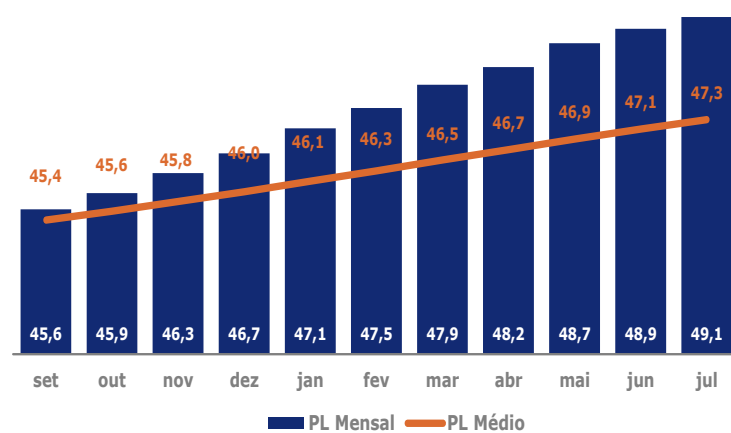
Variação	Julho/17	Ano
CDI	0,80%	6,49%
IBOV	4,80%	9,45%
IBX-50	4,76%	9,59%
IBX-100	4,91%	10,59%
US\$	-5,37%	-3,94%

Variação	Julho/17	Ano
IGP-M	-0,72%	-2,67%
IPCA-15	-0,18%	1,44%
IRF-M	2,31%	10,74%
IMA-Geral	2,34%	9,05%
IMA-B	4,00%	9,67%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16	set/16
Fundo	0,45%	0,53%	0,90%	0,67%	0,90%	0,78%	0,98%	0,77%	0,79%	0,65%	0,87%
INPC+6%	0,74%	0,19%	0,87%	0,50%	0,85%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%	0,63%	0,57%
Alpha s/ INPC+6%	-0,29%	0,35%	0,03%	0,17%	0,04%	0,12%	0,04%	0,12%	0,26%	0,02%	0,30%
INPC	0,25%	-0,30%	0,36%	0,08%	0,32%	0,24%	0,42%	0,14%	0,07%	0,17%	0,08%
Alpha s/ INPC	0,20%	0,83%	0,54%	0,59%	0,58%	0,54%	0,56%	0,63%	0,72%	0,48%	0,79%
CDI	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%	1,05%	1,11%
% CDI	55,70%	65,73%	97,37%	84,46%	85,56%	90,20%	89,78%	68,84%	76,63%	62,00%	78,34%

	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	5,32%	4,30%	9,87%	23,28%
INPC+6%	4,83%	8,26%	25,67%	21,64%
Alpha s/ INPC+6%	0,49%	-3,96%	-15,80%	1,65%
INPC	1,38%	0,95%	1,90%	9,78%
Alpha s/ INPC	3,94%	3,35%	7,97%	13,51%
CDI	6,50%	5,36%	12,53%	23,86%
% CDI	81,78%	80,26%	78,81%	97,57%

Comentário

No fim do mês de julho, o Banco Central manteve o ritmo de corte da SELIC em 100bps, porém o que impressionou o mercado foi o tom mais leve indicado pelo comunicado do COPOM, indicando que o corte poderá se repetir também, na próxima reunião de setembro. O corte de 100bps pelo BC coroa um mês de grandes vitórias para o governo, que contou com a aprovação da reforma trabalhista no senado, dados de atividade mais fortes, como produção industrial com alta acima do esperado, e taxa de desemprego apresentando queda de 13,30% para 13,00%. Além de uma grande melhora no cenário doméstico, o mercado internacional também impulsionou o preço dos ativos domésticos, onde a China apresentou dados robustos de crescimento. Neste cenário, os juros apresentaram forte queda de 80bps, enquanto as NTN-Bs em média 70 pontos. Durante o mês, mantivemos nossas posições da carteira. Permanecemos com uma composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 49.139.073,53	100%
NTN-B	R\$ 49.008.462,70	99,73%
Over	R\$ 130.610,83	0,27%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.985.769,25	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.523.172,78	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.422.555,81	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.487.572,70	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.339.545,15	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.750.751,10	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.563.999,81	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 550.296,23	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 266.071,03	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 945.673,08	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 530.650,37	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 132.662,59	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.032.987,25	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 596.836,75	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.819.723,88	7,399006%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 77.859,87	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.115.991,47	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 181.673,03	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.246.205,77	6,818690%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.401.366,40	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.265.903,67	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 894.273,21	6,396000%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.472.054,25	6,331861%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.506.369,06	5,645900%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 898.498,19	6,408330%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.